

Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA DIAGNÓSTICO DA INFERTILIDADE FEMININA

CANTARELLI, A.L.J. – Afya Faculdade de Ciências Médicas –
adrianinhojc@live.com

RAMOS, C.E.P.D. – Afya Faculdade de Ciências Médicas –
cadudrummondr@icloud.com

BARROS, J.M. - Centro Universitário de Maceió - juliamachadoal@gmail.com

PESSÔA, M.S. – Afya Faculdade de Ciências Médicas –
matpessoasoares@gmail.com

BRITO, T.M. – Afya Faculdade de Ciências Médicas – thiagomarquesb@hotmail.com

CUNHA, A.M.F – Afya Faculdade de Ciências Médicas – deamfarto@gmail.com

Introdução: A infertilidade consiste na dificuldade da paciente não ter filhos por um período de um ano sem uso de qualquer método contraceptivo. As etiologias ligadas ao sexo feminino são relacionadas a condições anômalas de estruturas reprodutoras, como: ovários, tubas uterinas e do útero, atreladas à fertilização ou a implantação do embrião. O diagnóstico inicial da infertilidade na mulher é realizado pela ultrassonografia, que consiste em um exame de imagem, realizado através de ondas sonoras que permitem a visualização de órgãos internos femininos. É realizado através do método pélvico e suas modalidades. Objetivo: Descrever o uso e a importância da ultrassonografia como ferramenta de diagnóstico da infertilidade feminina. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da utilização da ultrassonografia para diagnóstico da infertilidade feminina? e os descritores utilizados foram: “ultrassonografia”, “infertilidade feminina” e “diagnóstico”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde (BVS), onde foram encontrados 8 artigos nessa busca. Entre os critérios de inclusão foram pesquisados artigos em português,

inglês e espanhol publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Os estudos enfatizaram quanto ao risco-benefício da utilização da ultrassonografia, visto que tem maior segurança materna e fetal, pois seu método diagnóstico não utiliza radiação, além de ser financeiramente mais acessível se comparado a outros métodos e não demandar, de certa forma, preparo prévio para sua realização, exceto em casos mais específicos, como quando a paciente é portadora de endometriose. As modalidades mais empregadas na ultrassonografia pélvica foram a transvaginal e a suprapúbica, demonstrando maior efetividade na identificação morfológica de estruturas reprodutivas da mulher, principalmente tendo destaque para a modalidade transvaginal, na qual o transdutor é introduzido pelo canal vaginal, indo até o colo do útero. Todos os estudos listados foram unânimes em preconizar a Usg Transvaginal em detrimento da Suprapúbica, pois apesar de conseguir imagens menos amplas, fornece mais detalhes, principalmente em relação ao interior da cavidade uterina e tubas. Conclusão: Dentre tantas ferramentas diagnósticas possíveis, encontramos na ultrassonografia transvaginal a melhor alternativa para identificar alterações estruturais na mulher para justificar a infertilidade feminina.

Palavras-chave: Ultrassonografia, Infertilidade Feminina, Diagnóstico.

Referências:

Costa, G. P., et al. (2018). Avaliação da reserva ovariana por ultrassonografia na investigação da infertilidade feminina: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 18(2), 387-396.

Lima, F. S., et al. (2019). Ultrassonografia Doppler na avaliação da infertilidade feminina: estudo de casos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 41(1), 45-53.

Oliveira, A. B., et al. (2022). Contribuição da ultrassonografia na avaliação da infertilidade feminina: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 44(3), 163-171.

VI JORNADA ALAGOANA



DE ULTRASSONOGRAFIA E
MEDICINA FETAL **SBUS /SAUS**

2024

HOTEL JATIÚCA
MACEIÓ (AL), BRASIL



Santos, E. M., et al. (2020). Papel da ultrassonografia tridimensional na avaliação da infertilidade feminina: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Ultrassonografia*, 43(4), 311-317.

Silva, C. R., et al. (2021). Ultrassonografia transvaginal na investigação de infertilidade feminina: análise de casos clínicos. *Revista Brasileira de Medicina Reprodutiva*, 45(2), 89-97.